



O LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Thais Sá Claudino (UNISUL - thaisclaudino@live.com); Leomar Bittencourt de Ávila Junior (UNISUL); Rafael Correa Machado (UNISUL); Christopher Fiorini (UNISUL); Rayssa Delfino Teixeira (UNISUL); Vera R. N. Schuhmacher (Dra.)
Universidade do Sul de Santa Catarina –Tubarão

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar e analisar o letramento digital docente na Educação Superior, considerando a proposta formulada pelo *Digital Competence Framework*. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa aplicada na qual se fez uso do instrumento questionário. Na análise dos dados contou-se com 18 questionários respondidos por docentes, majoritariamente mestres e doutores. Os dados indicam um perfil com elevada autoconfiança técnica quanto ao domínio dos recursos digitais. Qualitativamente, predomina a visão de que a tecnologia enriquece o processo de aprendizagem, alinhando-se às teorias de mediação de Vygotsky e multimodalidade de Kress, ao permitir o acesso a diversas linguagens e ampliação da cognição. Revelaram-se tensões entre a fluência operacional e a prática pedagógica, evidenciando obstáculos como a falta de infraestrutura, tempo para planejamento e suporte pedagógico. A promoção do letramento digital crítico exige transcender o uso instrumental, promovendo a construção de conhecimentos epistemológicos e pedagógicos para sua inserção efetiva no processo de ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

À medida que exploramos os avanços da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), é essencial questionar o discurso predominante sobre a cultura digital e sua classificação. Concordamos com Conte, Habowski e Rios (2019) sobre as potencialidades e limitações das tecnologias digitais no aprendizado social, destacando a necessidade de promover a inclusão e o letramento digital como essenciais para o progresso coletivo.

O letramento digital no contexto atual é o farol que orienta a construção do conhecimento criativo, permitindo a conexão entre pessoas de todas as



idades. Segundo Gatti e Barreto (2009, p.171), o uso do computador no ensino superior “... ampliam grandemente as oportunidades de acesso à cultura, as respostas dos estudantes de nível superior oferecem uma imagem positiva quanto ao acesso que possuem a elas e à capacidade que têm de com elas operar”.

No universo educacional, o letramento digital assume o papel transformador, desafiando os educadores a se adaptarem, atualizarem e integrarem essa linguagem e conceito ao dia a dia da sala de aula. O docente precisa entender, produzir, assimilar e desenvolver-se nesse ambiente digital.

A intenção de provocar discussões acerca do letramento digital tem se intensificado, a popularização das tecnologias digitais, a internet, a inteligência artificial se reafirma diariamente no “gosto popular” de fazer parte da cultura digital, entre tantos fatores elencados de forma positiva, pouco a pouco começam a ser questionadas, quanto ao seu uso na Educação Superior.

O letramento digital precisa ser tratado como mais uma das habilidades do conjunto de competências estabelecido no perfil do egresso, com o objetivo de responder, de maneira adequada, às demandas sociais (Freitas et al., 2022, p. 22).

O letramento digital vai além da mera habilidade técnica, envolvendo uma compreensão crítica e reflexiva das tecnologias digitais. No campo educacional, torna-se indispensável compreender a interseção entre o letramento digital e as práticas educacionais de forma significativa para o estudante.

A Educação Superior integra o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas, garantindo que o egresso seja um agente de transformação em sua área profissional, onde as competências digitais se inserem na formação do egresso de forma transversal na formação do indivíduo e na preparação para o mercado de trabalho. O *framework Digital Competence Framework* (DigComp) vem de encontro aos questionamentos sobre a proficiência necessária ao cidadão em uma sociedade cada vez mais digital.

O *framework Digital Competence Framework* (DigComp) trabalha o nível de proficiência no uso do recurso digital do estudante de acordo com seu desafio cognitivo, a complexidade das tarefas, no manuseio e sua autonomia na



execução da tarefa (Carreteo, Vuorikari, Punie, 2017).

Assim, o objetivo da pesquisa apresentada foi investigar e analisar o letramento digital docente na Educação Superior, considerando a proposta formulada pelo *Digital Competence Framework*.

O manuscrito apresenta resultados parciais que envolvem o perfil da amostra e a Área 1 do DigComp - Alfabetização informacional e de dados nas atividades educativas.

METODOLOGIA

A proposta apresentada se caracteriza como um projeto de pesquisa científica com abordagem qualitativa. Segundo Gerard e Silveira (2009), os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e sua razão de ser. Quanto a sua natureza, é uma pesquisa aplicada, pois envolve verdades e interesses locais, não se preocupando em desenvolver teorias (Gerard e Silveira, 2009). Para subsidiar respostas para as questões levantadas, estabeleceu-se, como foco central da pesquisa, docentes da Educação Superior da Universidade do Estado de Santa Catarina de forma universal, em que se entende sem a limitação para um curso específico. Para realizar a coleta de registros, optou-se por um instrumento que permitisse atingir um número maior de pessoas - o questionário. O questionário construído composto por 2 sessões: Perfil docente (4 questões fechadas) e Letramento Digital Docente (9 questões fechadas e 6 questões abertas).

O análise qualitativa dos registros, define-se o uso da análise de conteúdo categorial (Bardin, 2016), em que, as categorias de análise definidas para análise são propostas referenciadas a partir do *Digital Competence Framework*. Apresenta-se no manuscrito o perfil da amostra e os achados da categoria - alfabetização informacional nas atividades educativas, categoria que articula necessidades de informação, localiza e recupera dados digitais e informações; julga a relevância do fonte e seu conteúdo; armazena, gerencia e organiza dados digitais, informações e conteúdo em suas atividades educativas.

A coleta de dados se deu a partir da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul.

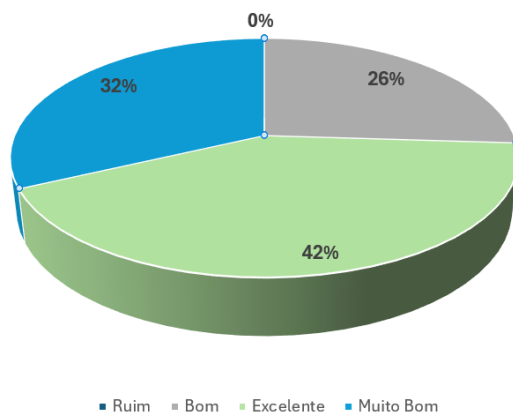


RESULTADO E DISCUSSÕES

A coleta dos dados por meio do questionário docente trouxe para análise 18 questionário válidos. A seção Perfil do Professor apresenta dados referentes à formação acadêmica dos docentes investigados, evidenciando que 7 docentes são mestres, 8 são doutores e 2 detêm formação em nível de pós-doutorado. Esses resultados permitem compreender o elevado nível de qualificação acadêmica do grupo analisado. Quanto à área de conhecimento, verificou-se a distribuição por área de conhecimento: área de Engenharias (7), Ciências Sociais Aplicadas (4), Ciências Naturais e Exatas e Ciências da Saúde (3) e na área de Ciências Humanas (2). No *Digcomp* a competência digital envolve o "uso confiante, crítico e responsável das tecnologias digitais, bem como o engajamento com elas para a aprendizagem, no trabalho e para a participação na sociedade (Lucas et al., 2022, p. 1). A competência digital é definida como uma combinação de conhecimento, habilidades e atitudes.

Fazendo uso da escala *lickert* sobre o a percepção docente de seu conhecimento no uso dos recursos digitais na *internet*, tem-se 42% dos docentes que consideram ser excelente, 32% muito bom e nenhum docente afirma ter dificuldades em seu uso. Os docentes demonstram confiança no uso das tecnologias digitais em seu dia a dia acadêmico conforme aponta a Figura 1.

Figura 1. Percepção docente sobre o seu conhecimento em recursos digitais



Fonte: Elaborado pelos autores.



Segundo Kenski (2012, p. 89), “[...] o ensino mediado pelas tecnologias digitais redimensiona os papéis de todos os envolvidos no processo educacional”. As tecnologias digitais não são apenas "suportes" (ferramentas), mas elementos que alteram a lógica do poder, da comunicação e da velocidade da informação na sala de aula, no ritmo hipertextual e rápido que o aluno vivido no universo da cultura digital.

As opiniões docentes divergem quando questionados sobre a percepção docente no uso de recursos digitais em sala de aula, evidenciando tanto os benefícios percebidos quanto as possíveis preocupações (Quadro 01).

Quadro 01. Percepção sobre uso de recursos digitais em sala de aula.

Relato	Professores
Enriquece o processo de aprendizagem	14
Inovação	9
É um elemento motivador para o estudante	5
Modismo	3
Não me preocupa / Não uso recurso digital	2
Deve ser usado com bastante critério	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O enriquecimento do processo de aprendizagem (14 apontamentos) se apresenta como a percepção dominante entre os professores, um dado que dialoga diretamente com a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky. Nessa ótica, os docentes reconhecem nos recursos digitais novos instrumentos de mediação capazes de ampliar as possibilidades cognitivas da sala de aula. Reconhecem que os recursos digitais tornam as aulas mais ricas, possibilitando acesso a diferentes linguagens, mídias e dinâmicas de ensino. Ao citarem que as aulas se tornam 'mais ricas' pelo acesso a diferentes linguagens e mídias, os sujeitos corroboram a teoria da multimodalidade de Kress (2024), indicando uma ruptura com o ensino monomodal em favor de uma construção de sentido que articula texto, imagem e interatividade. O uso da tecnologia digital é considerado como um elemento motivador para o estudante por 5 professores. Muitos acreditam que o uso de tecnologias desperta maior interesse e participação dos



alunos, conectando o conteúdo com o universo digital em que vivem. A segunda opção mais indicada (9) é de que o uso de tecnologias digitais é uma inovação na educação. Entende-se que a inserção tecnológica é percebida como um vetor de renovação. Mas seu uso precisa transcender o uso instrumental, configurando-se efetivamente como uma mudança nas estratégias pedagógicas e na arquitetura da aprendizagem reafirmando as perspectivas propostas pelo DigComp.

A análise evidencia que, embora a maioria dos docentes reconheça os benefícios dessas ferramentas como o enriquecimento do processo de aprendizagem, a inovação e o estímulo à motivação dos estudantes, ainda há relatos que indicam dificuldades práticas, como a falta de apoio pedagógico, dificuldades em reconhecer recursos digitais adequados ao conteúdo, disponibilidade para o planejamento de suas aulas e de infraestrutura tecnológica adequada.

CONCLUSÃO

A presente investigação, ao analisar o perfil e as percepções de docentes sobre sua alfabetização informacional nas atividades educativas, a luz do DigComp, revelou um cenário onde a fluência técnica aparenta estar consolidada.

Os dados evidenciam uma alta autoconfiança docente, com 74% dos participantes classificando seu domínio digital como "excelente" ou "muito bom". Essa segurança operacional, contudo, não garante automaticamente a inovação pedagógica. Embora a tecnologia digital seja vista como um vetor de renovação e motivação, a integração plena das competências descritas no DigComp ainda é um processo em construção. Para alcançar o letramento digital crítico apreende-se ser necessário ultrapassar a lógica instrumental, articulando conhecimentos epistemológicos e pedagógicos que sustentem uma apropriação transformadora na Educação Superior.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

CARRETERO, Gomes Stephanie; VUORIKARI, Riina; PUNIE, Yves. The digital competence framework for citizens. With eight proficiency levels and examples of use. Luxembourg: **Publications Office of the European Union**. 2017. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC106281>.

CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson C.; RIOS, Míriam B. Ressonâncias das tecnologias digitais na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 31–45, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i1.11110. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11110>.

FREITAS Gomes S.; ROBERTO Cardoso Ferreira, C.; GARCIA Ribeiro, D. ; GUETTI Suca; TELLES Martins Ramos, S. Letramento Digital e o Ensino a Distância: Um Estudo de Perfil Digital dos Alunos da Universidade Virtual do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E a Distância**, 21(1), 2022. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v21i1.646>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, Antonio; TRINDADE, Anícia. R. DigComp 2.2: Quadro europeu de competência digital para cidadãos com exemplos de conhecimentos, capacidades e atitudes. **UA Editora**, 2022. <https://doi.org/10.48528/4w7y-j586>

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Agradecimentos: Apoio pela iniciativa do Ecossistema Ânima do Programa Institucional de Iniciação Científica (Prociência).